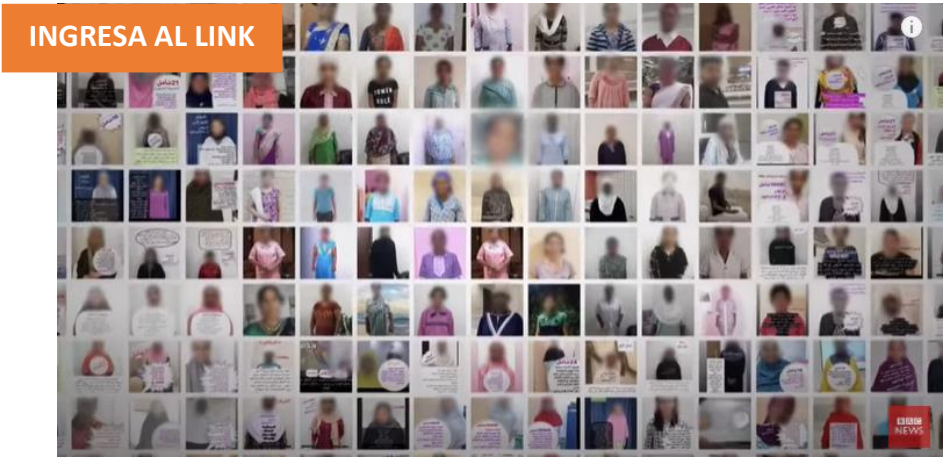




Empregadas à venda: investigação da BBC revela mercado online de escravas



Link del video:

<https://www.youtube.com/watch?v=txRG90jkOdY&feature=youtu.be>

Dirija pelas ruas do Kuwait e você não verá essas mulheres. Elas são mantidas atrás de portas fechadas, privadas de seus direitos básicos e correndo o risco de serem vendidas pelo maior lance. Mas pegue um celular e poderá ver milhares de fotos delas, categorizadas por raça e à venda por alguns milhares de dólares.

Uma investigação da BBC News em árabe no Kuwait descobriu que empregadas domésticas estão sendo compradas e vendidas ilegalmente pela internet em um mercado negro em expansão que envolve aplicativos disponíveis nas lojas Google Play e Apple App Store e hashtags impulsionadas por algoritmos via Instagram, de propriedade do Facebook.

"O que eles estão fazendo é promover um mercado de escravos online", diz Urmila Bhoola, relatora especial da Organização das Nações Unidas (ONU) para formas contemporâneas de escravidão. "Se o Google, a Apple, o Facebook ou qualquer outra empresa estiver hospedando aplicativos como esses, deverão ser responsabilizados."

Ao se passar por um casal recém-chegado ao país, a equipe da BBC News em árabe conversou com 57 usuários de aplicativos e visitou mais de uma dúzia de pessoas que estavam tentando vender mulheres para trabalhos domésticos por meio de um aplicativo popular chamado 4Sale.

Direitos Humanos Violados

Quase todos os vendedores disseram confiscar os passaportes das vítimas e dar-lhes pouco ou nenhum acesso a um telefone. A equipe de reportagem foi orientada pelos usuários do aplicativo, que se apresentavam como os "proprietários" dessas mulheres, a negar-lhes outros direitos humanos básicos, como dar a elas um "tempo mínimo de descanso".

Um policial que procurava vender uma destas mulheres afirmou: "Confie em mim, ela é muito legal, alegre e sorridente. Mesmo que você a mantenha acordada até às 5h da manhã, ela não vai reclamar". Ele disse à equipe da BBC como as empregadas domésticas são tratadas como mercadoria. "Você encontrará alguém comprando uma por 600 KD (R\$ 7,95 mil) e vendendo-a por 1000 KD (R\$ 13,25 mil)."

Também deu uma dica aos seus possíveis compradores: "Não entregue o passaporte a ela. Você é seu patrocinador. Por que você daria a ela o passaporte?". Em um caso chocante, foi oferecida à equipe da BBC uma garota de 16 anos, a quem chamaremos de Fatou. Ela havia sido traficada da Guiné, na África, e trabalhava como empregada doméstica no Kuwait há seis meses, apesar de uma lei dizer que empregadas domésticas devem ter mais de 21 anos.

Seu vendedor disse que não dava folgas a Fatou, que seu passaporte e celular haviam sido confiscados e que não permitia que ela saísse de casa sozinha - tudo isso é ilegal no país.

Hashtag removida

O governo do Kuwait diz que está "em guerra contra esse tipo de prática" e insiste que os aplicativos serão "minuciosamente examinados", Até o momento, nenhuma ação significativa foi tomada e também não houve nenhuma medida legal contra a mulher que tentou nos vender Fatou. O vendedor nunca respondeu ao pedido de entrevista da BBC.

Desde que a equipe de reportagem entrou em contato com os aplicativos e as empresas de tecnologia sobre suas descobertas, a 4Sale removeu a seção de

empregadas domésticas e o Facebook proibiu a hashtag #للتنازل خادمت (#empregadasàvenda). O aplicativo saudita Haraj não retornou nossos contatos.

O Google e a Apple disseram à BBC que esse tipo de prática não é permitida em suas lojas de aplicativos e que estão trabalhando com desenvolvedores de aplicativos para melhor prevenir atividades ilegais como esta em suas plataformas.

PARA DEBATER!

1. Sobre a investigação, o que chamou mais a sua atenção? Mencione três pontos que você considera fundamentais desse caso.
2. Tendo como base o conceito de "escravidão moderna", você já presenciou ou ouviu falar de casos semelhantes ao do Kuwait no seu país/região? Conhece outros?
3. Como você descreveria a ação tomada pelo governo do Kuwait? Que outras estratégias poderiam ser implementadas para evitar a exploração do trabalho e a escravidão moderna?
4. Até que ponto você acredita que esse governo pode controlar o conteúdo publicado nos aplicativos? Você acha que os aplicativos e as redes sociais podem controlar o que é publicado?
5. Considerando as vítimas desse caso, como você pensa que a discriminação social, racial e de gênero contribui para a normalização e aceitação da exploração humana?
6. Junto com a(o) sua(seu) colega construa uma *hashtag* que possa servir como campanha de sensibilização contra a violação dos direitos humanos. Pense nesse caso ou em outros que conheça e publique em suas redes.

Refletindo sobre a nossa língua...

Você sabia que...

o acento circunflexo marca o plural dos verbos “ver” e “ter” (na terceira pessoa) quando no presente do indicativo?

Ex.: *Elas vêm da África - Joana vem do Sul - Ele tem tempo agora - Carol e Luana têm dois gatos.*

• Converse com seu (sua) colega sobre as diferenças entre “empregada doméstica”, “faxineira” e “diarista” e, posteriormente, comente se em sua região/país são utilizadas outras palavras.

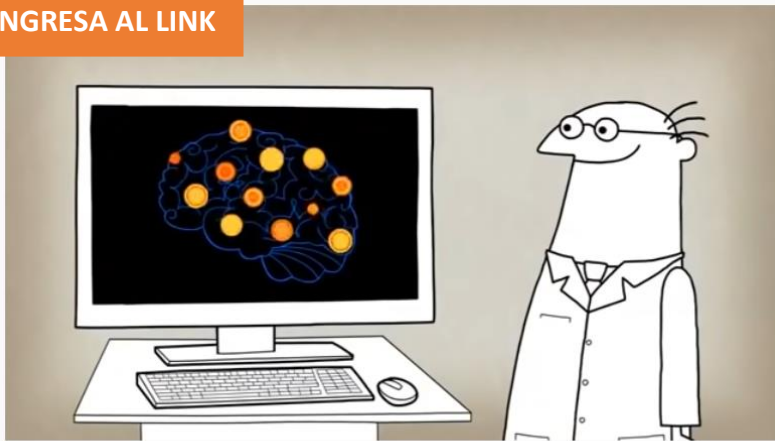
• Traduza o seguinte fragmento do texto para o espanhol e comente as diferenças e semelhanças entre os dois idiomas.

“Dirija pelas ruas do Kuwait e você não verá essas mulheres. Elas são mantidas atrás de portas fechadas, privadas de seus direitos básicos e correndo o risco de serem vendidas pelo maior lance.”



Un poco de psicología de la Música

INGRESA AL LINK



TED / Efecto de la música en el cerebro = Efecto Esperanza Azteca

Link del video: https://www.youtube.com/watch?v=ED_Mok754DQ

Ya lo dijo Nietzsche, la vida sin música sería un error. Y es que la música es capaz de despertar emociones, de transportarnos a otro lugar, de animarnos o entristecernos. La música activa la misma zona cerebral que la alimentación y el sexo, y quizá por ello nos haga felices. En este artículo hablamos sobre la psicología de la música.

La música es una sucesión de señales acústicas que nuestros oídos recogen y envían a nuestro cerebro. Allí se decodifican y se les da significado. Todo esto ocurre en fracciones de segundo, y para ello el cerebro tiene que involucrar a las emociones. Dichas emociones son las encargadas más importantes de convertir el sonido en algo comprensible.

La música sirve para comunicar información, nos permite aprender a reconocer las emociones, expresarlas, a ampliar el vocabulario referente a las emociones, etc. La música puede ayudar incluso en el aprendizaje de las matemáticas, ya que el procesamiento de ambas materias (la música y las matemáticas) se realizan por las mismas áreas cerebrales.

Desde el área de la Psicología Social, los estudios muestran que la música es capaz de unir a unas personas con otras, ya que despierta en nosotros habilidades sociales con otros individuos. Las melodías nos unen, nos hacen compartir nuestro estado de ánimo, forjan lazos sociales y fomentan la cooperación. En algunas culturas, la música se usa como forma de rebajar tensiones y solucionar diferencias entre personas.

Música y Personalidad:

Los psicólogos Peter J. Rentfrow y Samuel D. Gosling, de la Universidad de Texas demostraron científicamente que los gustos por un determinado género musical de cada individuo definen los rasgos de su personalidad. Diseñaron el «Test Corto de las Preferencias Musicales» (conocido como STOMP, por sus siglas en inglés) y sometieron a centenares de jóvenes a sus preguntas.

Tal como se desprende de los resultados de este estudio, que se publicaron en la revista Journal of Personality and Social Psychology, si prefieres el blues o del jazz probablemente serás una persona inteligente, soñadora, tolerante y liberal. Además de abierta a nuevas experiencias y a conocer culturas y nuevas costumbres. Por su parte, los amantes del heavy metal destacan por su elevada inteligencia, y son curiosos, atléticos y suele ser el ‘relaciones sociales’ del grupo. En las personas que se inclinan por el rap o el hip-hop encontramos como rasgos más característicos de su personalidad la extraversión, locuacidad, energía y una elevada autoestima. Finalmente, los que prefieren géneros musicales como el pop o música de tipo más ‘comercial’, suelen ser sujetos conservadores, adinerados, felices, agradables y, con frecuencia, emocionalmente inestables.

La música tiene su mayor influencia en la adolescencia, cuando buscamos definir la personalidad que tendremos en una etapa adulta. La mayor parte de nosotros seguimos fieles a los estilos musicales que escuchábamos entre los 14 y 26 años de edad. Esto se debe a que durante esta etapa vital formamos nuestra identidad.

Música e Inteligencia:

De acuerdo a un reciente estudio, la música que escuchamos está directamente relacionada con nuestro coeficiente intelectual. Virgil Griffith, un desarrollador de aplicaciones estadounidense, lleva estudiando desde 2009 la relación que existe entre la música y nuestro coeficiente intelectual. Eligió para su estudio a

las principales universidades de Estados Unidos y mediante el examen SAT (Examen estandarizado de admisión), comparó los resultados obtenidos por los estudiantes con sus gustos musicales de acuerdo a los Likes en Facebook de los solistas o bandas.

¿El resultado? Las personas con mayor coeficiente intelectual y mejores resultados en este examen escuchan la música de Radiohead, Coldplay, U2, The Beatles, Jack Johnson y Beethoven. Los estudiantes con los peores resultados en el examen y con menor coeficiente intelectual escuchan la música de Lil Wayne, Beyonce, Jay-Z y los géneros de Reggeaton y Gospel.

Musicoterapia: la unión de la Psicología y la Música

El término musicoterapia, según La Federación Mundial de Musicoterapia, se refiere al uso de la música y/o sus elementos (sonido, ritmo, melodía, armonía) realizado por un musicoterapeuta calificado con un paciente o grupo, en un proceso creado para facilitar, promover la comunicación, las relaciones, el aprendizaje, el movimiento, la expresión, la organización y otros objetivos terapéuticos relevantes, para así satisfacer las necesidades físicas, emocionales, mentales, sociales y cognitivas. Tiene como fin desarrollar potencialidades y/o restaurar las funciones del individuo de manera tal que éste pueda lograr una mejor integración intra y/o interpersonal y consecuentemente una mejor calidad de vida a través de la prevención, rehabilitación y tratamiento. (Hamburgo, 1996, Comité de Práctica Clínica de la World Federation of Music Therapy).

La musicoterapia se aplica también para pacientes que padecen trastornos de sus estructuras cerebrales. Trastornos que están relacionados con las emociones: depresión, trastorno de estrés postraumático, trastornos de ansiedad, víctimas... Los niños con autismo sienten un gran interés por la música y son propensos a componer música con otros. En entornos terapéuticos es difícil comunicarse con ellos a través del lenguaje, en cambio, resulta más fácil hacerlo mediante la música.

¡PARA DEBATIR!

1. ¿Qué fue lo que más te llamó la atención del texto y/o video? ¿Habías escuchado sobre el tema?
2. Comenta con tu compañera(o), ¿qué sientes al escuchar los diferentes ritmos musicales? ¿Crees que escuchar un tipo en específico te ha ayudado a desarrollar la memoria y/o mejorar el aprendizaje?
3. ¿La música te ha ayudado a tener un mayor vínculo social? ¿Sí? ¿No? ¿Por qué?
4. ¿Conoces algún caso donde se haya aplicado la musicoterapia con pacientes que padecen trastornos de sus estructuras cerebrales?
5. Desde tu experiencia, ¿en qué situaciones usarías los beneficios de la musicoterapia? ¿Conoces los procesos que se debe seguir para la efectividad de esta?
6. ¿Crees que algunos rasgos de tu personalidad han cambiado debido a tus gustos musicales? Comenta un poco sobre los géneros musicales que más escuchas.
7. De acuerdo con estudio realizado, la música que escuchamos está directamente relacionada con nuestro coeficiente intelectual ¿crees que el coeficiente intelectual pueda ser algo que se refleje en la música que se escucha?
8. Realiza un top 10 de tus canciones favoritas, compártelas con tu compañero y describe que es lo que las hace tan especiales.

Reflexionando sobre nuestra lengua...

¿Sabías que...

“patrón” puede ser, por ejemplo, algo que se toma como regla, modelo o una persona que emplea a trabajadores. ¿Y en portugués?

- Comenta con tu compañera(o):

→ los contextos de uso del verbo “diseñar”

-> a que se refiere “las matemáticas” en:

La música puede ayudar incluso en el aprendizaje de las matemáticas

- Traduce al portugués el siguiente fragmento y comenta las semejanzas y diferencias entre los dos idiomas.

“La musicoterapia se aplica también para pacientes que padecen trastornos de sus estructuras cerebrales.”